

Operador:

Boa tarde, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência de resultados relativos ao 4T12 do Banco Santander Brasil S/A. Presentes aqui estão o Sr. Marcial Portela, Diretor Presidente, o Sr. Carlos Galán, Vice-Presidente Executivo – CFO, o Sr. Oscar Rodrigues Herrero, Vice-Presidente Executivo de Risco – CRO, e o Sr. Luis Felipe Taunay, responsável pela área de Relações com Investidores.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet, no site de Relações com Investidores do Banco Santander, no endereço www.santander.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para download. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas.

O número de perguntas é limitado a duas por participante. Caso tenha alguma pergunta adicional, solicitamos que retorne à fila novamente. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Gostaríamos de informar que as perguntas só poderão ser feitas através do telefone. Caso você esteja conectado pelo *webcast*, sua pergunta deverá ser enviada diretamente para a equipe de RI, pelo e-mail ri@santander.com.br.

Antes de prosseguir gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banco Santander, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria do Banco, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banco Santander e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Marcial Portela, Diretor Presidente. Por favor, Sr. Marcial Portela, pode prosseguir.

Marcial Portela:

Boa tarde. Obrigado pela presença de todos os que estão ouvindo esta teleconferência. O índice que temos para o dia de hoje abordará sobre o cenário macroeconômico, os principais destaques de 2012, as principais linhas de resultados em nossa atividade comercial, e também daremos nas conclusões, uma sinalização sobre 2013.

Em relação às perspectivas macroeconômicas, eu gostaria de destacar quatro ideias: depois de um fraco 2012, o consenso de mercado aponta para uma recuperação da atividade econômica, atingindo 3,1% em 2013 e 3,7% em 2014. Em segundo lugar, em relação à inflação, a estimativa é que atinja 5,7% em 2013 e 5,5% em 2014. Em termos de taxa de juros, o mercado espera estabilidade para 2013, encerrando o ano em 7,25%, e um aumento de 100 b.p. em 2014. Por último, a estimativa em relação à taxa de câmbio é uma leve depreciação do Real, encerrando 2013 a R\$2,07 por US\$1, aproximadamente.

Passando pelos destaques de 2012, com respeito a 2011, gostaria de compartilhar com vocês os seguintes pontos: o Banco atingiu R\$6,3 bilhões de lucro líquido, com queda de 5%; a

carteira de crédito cresceu 8%; nossas receitas totais mostraram uma favorável evolução de mais de 15%, com a margem financeira crescendo também 15%.

Temos um bom controle de gastos, que cresceram, sem amortizações e depreciações, 8%; no 2S12, o resultado de provisões de crédito começou a cair; e, por último, destacar a solidez do balanço. O Banco sente-se confortável com o índice de cobertura e continua sendo forte em matéria de capital.

Quanto aos resultados, em 2012 tivemos um lucro líquido de R\$6,329 bilhões. No trimestre, subiu 6%. Comparado a 2011, o lucro líquido apresenta uma redução de R\$332 milhões, equivalente a uma queda de 5%. Em termos de lucro por ação, alcançamos R\$1,67 *per unit* em 2012.

Observando a conta de resultados, eu gostaria de destacar quatro pontos: o primeiro é que o ano mostra um aumento razoável nas receitas. A margem financeira mais receita de prestação de serviços caíram 2% no trimestre e cresceram 14,5% em 12 meses. O segundo ponto é que há um maior custo de crédito como resultado de créditos de liquidação duvidosa crescendo 40% em 12 meses e caindo 4% no trimestre.

O terceiro ponto é o controle de despesas, que, sem incluir amortização e depreciação, cresceram 8% em 12 meses. Com amortizações e depreciações, aumentamos 10% em 12 meses, o que é compatível com a expansão comercial do Banco e com os investimentos feitos nos anos anteriores.

O quarto ponto é uma melhora de 18% das outras receitas e despesas operacionais, reflexo de nosso esforço e iniciativas do Banco na normalização das provisões para contingências, em especial as contingências trabalhistas.

A margem financeira atingiu R\$7,8 bilhões no 4T12, caindo 4% no trimestre. A margem de crédito caiu 3% no trimestre, devido à redução no spread médio, que foi impactado por mudanças no *mix* da carteira de produtos PF. O principal componente do efeito *mix* no trimestre está associado à redução da carteira de rotativos que rendem juros. Apesar de tal evolução seguir o padrão sazonal verificado nos últimos anos, cabe notar que, em 2012, esse efeito foi mais providencial.

A linha outros caiu 6% no trimestre, principalmente devido a menores receitas de operações de tesouraria. Em relação ao ano de 2012, a margem financeira totalizou R\$32,4 bilhões, devido a uma maior contribuição da receita de crédito, que aumentou R\$3,4 bilhões. Vale ressaltar a resiliência do *spread* de crédito, que cresce 10 b.p. no ano de 2012 comparado com 2011.

Observando a carteira de crédito, tivemos um crescimento da carteira total de 2% no trimestre e 8% em 12 meses. A carteira de crédito apresenta uma boa diversificação entre segmentos. A principal alavanca de crescimento do Banco foi o segmento de pequenas e médias empresas, que cresceu 5% no trimestre e 14% no ano.

O novo modelo de atendimento, com o mesmo gerente de relacionamento para contas de pessoa física e pessoa jurídica, assim como a conta integrada, suportou o crescimento desse segmento. A conta integrada é aquela que combina serviços bancários e de aquisição, que é um elemento importante da nossa estratégia.

Essa estratégia irá aumentar a inadimplência, devido à maior participação de pequenas e médias empresas na carteira de crédito.

Passando para o próximo slide, falarei a respeito da tendência de inadimplência, baseado nos indicadores que o mercado segue.

A inadimplência de 15 a 90 dias continua apresentando tendência positiva, fechando 2012 em 4,9%. A melhora foi maior na carteira PF, fechando em 6,8%, 33 b.p. melhor que o 3T, e 64 b.p. menor que um ano atrás. A carteira PJ estabilizou no 4T em 3,1% ainda 50 b.p. maior que um ano atrás.

A nova originação apresenta uma melhor performance, resultado dos ajustes implementados na política de crédito, que permitiram continuar o crescimento da concessão de varejo com qualidade. Quanto à inadimplência *over 90*, subiu 35 b.p. no 4T, fechando em 5,5%.

A tendência difere entre segmentos: a maior parte do aumento, 2/3 dele, está concentrada na carteira PJ. O *mix* entre segmentos da carteira PJ está evoluindo, como falei anteriormente, para um maior peso do segmento de pequenas e médias empresas, como resultado do sucesso da implementação da nossa estratégia de aumentar a participação deste segmento, alavancado por produtos como *adquirência*, que são elementos-chave para a estratégia do Santander Brasil.

Como resultado, o Santander, que apresentava índice de inadimplência *over 90* para pessoa jurídica menor que o índice do mercado, começa a apresentar uma convergência com o mercado para este indicador.

O 4T também foi impactado por níveis menores de renegociação, resultando em um crescimento menor, R\$175 milhões no trimestre, que é um volume substancialmente inferior ao dos trimestres anteriores.

A carteira de pessoa física continua a normalizar em linha com o mercado, apresentando uma subida de 10 b.p. no índice de inadimplência *over 90*, que atingiu 7,8%.

Concluindo, a nossa expectativa de normalização começou com atraso, resultado do crescimento econômico moderado e da mudança de *mix* de carteira de pessoa jurídica. Enquanto isso, a originação continua mostrando sinais de uma leve melhora em 2013, iniciada provavelmente no final do 2T, novamente condicionada à performance esperada para a economia.

No trimestre, o resultado de crédito de liquidação duvidosa, líquido de recuperação de crédito, atingiu quase R\$3,1 bilhões e continua a normalização, apresentando uma queda de 4,1% no trimestre, o que resultou no menor custo de crédito trimestral no ano, 5,2%. A redução foi suportada pelo aumento da recuperação de crédito, que atingiu R\$505 milhões no trimestre.

Em 12 meses, o resultado de crédito de liquidação duvidosa, líquido de recuperação de crédito, totalizou R\$13,2 bilhões, que é um aumento de 40% contra 2011. O custo de crédito encerrou 2012 em 5,8%, aumento de 110 b.p. em 12 meses.

A receita de prestação de serviços e tarifas bancárias de 2012 somou o montante de R\$10 bilhões, com aumento de 4% no trimestre e 12% em 12 meses. A maior responsável pelo crescimento anual foi a linha de cartões, que cresce 38%. Serviços de recebimento também apresentaram aumento significativo no ano, de 14%.

Como parte da nossa estratégia de eficiência em custos, as despesas sem incorporar depreciação e amortização cresceram 4% no trimestre e 8% no acumulado do ano. As despesas totais crescem 3% em três meses e 9,6% contra 2011. Nosso índice de eficiência atingiu 44% em 2012, uma melhora de 2,5 p.p. no ano, com um índice de recorrência que atinge o valor de 63% em 2012, um aumento de 1,4 p.p. sobre o ano anterior.

Considerando os indicadores de rentabilidade, a rentabilidade sobre os ativos atingiu o valor de 1,5% em 2012, com aumento de 10 b.p. em três meses e queda de 20 b.p. em 12 meses. O retorno sobre o patrimônio líquido alcançou 12,4% no ano de 2012, apresentando uma melhora de 0,5 p.p. contra o 3T12, e uma piora de 1,9 p.p. em 12 meses.

Os ativos totalizaram R\$434 bilhões, um aumento de 1% no trimestre e 7% em 12 meses. O patrimônio líquido atingiu R\$52,9 bilhões, crescimento de 2% contra setembro de 2012 e 8% contra dezembro de 2011.

O índice de cobertura alcançou 125,6%, permanecendo em níveis confortáveis. O índice de Basileia se mantém elevado, acima de 20%, sendo 19% Tier I.

Captações de clientes no balanço atingiram R\$199 bilhões, aumento de 3% em três meses e de 11% contra dezembro de 2011. Captações de balanço totais melhoraram mais de R\$37 bilhões, o que foi impulsionado pela captação de clientes no balanço, com mais de R\$19 bilhões. Considerando fundos de investimento, a captação total alcançou R\$352 bilhões, um aumento de 4% no trimestre e 14% em 12 meses. Vale mencionar que a razão crédito/depósito se manteve estável em 106%.

Como conclusão, gostaria de compartilhar com vocês, resumindo, os seis pontos de 2012 em comparação com o ano anterior. A primeira é que o Banco atingiu R\$6,3 bilhões de lucro líquido em 2012, com queda de 5% sobre 2011. Em termos de volume de atividade comercial, a carteira de crédito cresceu 8%, ou R\$15 bilhões, e a captação total cresceu 14%, ou R\$43,6 bilhões.

O terceiro ponto é sobre a evolução favorável das receitas totais, crescendo 15% e aumentando o nosso índice de eficiência em 2,5 p.p. Outro fator que impulsionou a melhora do índice de eficiência foi o controle de gastos, o qual, sem depreciação e amortização, apresentou aumento de 8% em 12 meses.

Ademais, a despesa bruta de PDD começou a declinar, crescendo 36% no 1S12 sobre o mesmo semestre do ano anterior, e 24% no 2S12 comparado com 2011. E o índice de inadimplência acima de 90 dias cresce 0,4 p.p. no trimestre e 1 p.p. em 12 meses.

Finalmente, a solidez do balanço, apresentamos um índice de Basileia de quase 21% e um índice de cobertura de 125,6%, ambos em níveis muito confortáveis.

Portanto, destacamos crescimento comercial, crescimento das receitas, melhores spreads, controle de custos, aumento das provisões.

Estamos construindo uma estrutura robusta de banco de varejo no Brasil, de acordo com a nossa estratégia desenhada há dois anos. O ano de 2012 ficou abaixo das nossas expectativas. Baixo crescimento do PIB, crescimento de um dígito, metade do que foi esperado, com a inadimplência e o custo de crédito crescimento mais que o esperado, 110 b.p. Consequentemente, apresentamos um lucro líquido menor que o ano anterior e menor que o esperado.

Mas estamos bem convencidos, apesar do ano de 2012, que nossa direção está correta. Esperamos que 2013 seja muito melhor, e continuaremos trabalhando na nossa estratégia, que é, primeiro, crescimento de indivíduos com mais vinculação. Já temos pesquisas no final de 2012 que mostram sinais muito positivos. E segundo, crescimento controlado em pequenas e médias empresas, impulsionado pela nossa estratégia de aquisição.

Estaremos atentos à evolução do ciclo, mas, com a previsão atual, manteremos nossa direção. Nossa expectativa para 2013 é que a recuperação da economia vai acelerar o crescimento da carteira de crédito, o que aumentará a participação de produtos com garantia, assim reduzindo o custo de crédito.

Entretanto, haverá uma compressão na margem financeira devido à alteração do *mix*, que resultará em menores spreads. Planejamos compensar este efeito com o aumento da receita de comissões e com controle de custos, que crescerão claramente abaixo da inflação.

Obrigado pela sua atenção. Podemos dar início à sessão de perguntas e respostas.

Felipe Salomão, Brasil Plural:

Boa tarde. Obrigado pela oportunidade. A minha primeira pergunta é com relação à abertura de agências de 2012 e 2013. Vocês fecharam 2012 abrindo 52 agências, o que é uma redução comparado ao número de agências abertas em 2011, 154. Dado que vocês estão mais positivos para 2013 com relação ao crescimento da carteira de crédito, foi mencionado no *conference call* em inglês que a expectativa de 15% a 16% faz certo sentido, eu gostaria de saber se faz sentido esperarmos uma aceleração na abertura de agências, ou se a estratégia será maximizar os ativos atuais. Queria ter um pouco mais de cor no que for possível com relação à estratégia do Banco para isso, e depois eu faço a minha segunda pergunta. Obrigado.

Marcial Portela:

Obrigado pela pergunta, Felipe. Quanto à abertura de agências no ano de 2013, o número de novas agências será inferior, enquanto a expansão de agências poderá ser alguma coisa ao redor da metade do ano de 2012.

Nós estamos buscando neste ano de 2013 dois objetivos: o primeiro é colocar o foco sobre o grande número de agências que têm sido abertas nos últimos três anos, que tem sido uma expansão de aproximadamente 300 agências, sobre as quais queremos colocar o foco muito perto para a rentabilização dessas agências abertas durante este período. E ainda temos muito espaço para podermos ter ganhos em termos de market share etc.

Nosso segundo objetivo durante o ano de 2013 é fazer uma revisão profunda de alguns modelos de eficiência com os quais o Banco tem trabalhado no passado, e que achamos que, para a indústria, representam uma necessidade nos anos por vir. Essa revisão relativa aos modelos de eficiência estabelecerá um patamar diferente no sentido que as capacidades de distribuição sobre a atual infraestrutura do Banco, tanto em termos de canais a distância, como canais ATM, como rede de agências, deverá ter capacidade para incrementar os volumes de negócio de um jeito muito importante sobre a base da atual infraestrutura.

Portanto, em termos de agências, o ano de 2013 será um ano de aproximadamente metade das agências abertas, alguma coisa como 25, 30 ou 35 agências novas, foco nas agências de expansão dos últimos três anos, essas aproximadamente 300 agências abertas, e um foco ainda maior em termos de revisão de modelos de eficiência.

Felipe Salomão:

Perfeito. Muito obrigado. Minha segunda pergunta é com relação à expectativa de NIM para 2013. Eu só queria confirmar a informação que eu ouvi no *call* em inglês. Foi mencionado que podemos assumir que a NIM do 4T12 será muito próxima do que o Banco terá ao longo de 2013. Eu só queria saber se eu entendi corretamente, dado que eu imagino que o processo de

migração de *mix* para linhas de menos risco e menos spread deve continuar ao longo de 2013. Eu queria saber se faz sentido pensar isso, ou se tem alguma coisa a mais que eu talvez não tenha entendido. Obrigado.

Carlos Galán:

Felipe, no *call* anterior, mais precisamente, a pergunta era para spread de créditos, não me lembro bem. O NIM, sempre, como você sabe, tem outros elementos que não especificamente a margem e os créditos, tem outros ativos que podem flutuar, especialmente ativos que tem, por exemplo, valores que podem fazer. Por isso, muitas vezes o NIM é uma *proxy* do spread de crédito, mas não é precisamente.

Para simplificar, sim, o entendimento que você tem é correto. Em termos de NIM, considerando que os crescimentos ativos estão alinhados com o crescimento esperado do crédito, o NIM deveria ser próximo ao NIM que temos no 4T. E o NIM que temos no 4T, nossa metodologia, pelas informações que mostramos, estaria por volta de 9%, e isso seria também uma queda com relação ao trimestre anterior de 60 b.p., que coincide com a queda que temos de spread de crédito no 4T, de 12,2% a 11,6%.

Esses patamares deveriam ser, como falei anteriormente, os patamares médios para o exercício de 2013. Como falei também, sem contar a sazonalidade; ou seja, não será um movimento linear. Possivelmente, poderemos ter spreads, no início do ano, um pouco maiores, e depois depende de como evoluirá esse crescimento na carteira e no *mix*.

Como vimos no 4T, o efeito desse *mix* afetou o spread de crédito, que não foi o que esperava o mercado sobre queda de preços, o que afetou essa queda de spreads. Então, o *mix* é muito relevante para entender como se comportará o spread de crédito e o NIM em 2013. Mas nossa expectativa, com essas hipóteses e assunções que mencionamos anteriormente, deveria estar nos ritmos atuais do 4T para todo o conjunto de 2013.

Felipe Salomão:

Perfeito, Carlos. Muito obrigado.

Jorg Friedmann, Merrill Lynch:

Obrigado. Eu tenho só um *follow-up* que não consegui esclarecer no *call* em inglês. Eu entendo que o Banco tem uma visão mais positiva em relação a receitas neste ano de 2013, mas eu gostaria de entender, exatamente dentro das receitas financeiras, qual é o efeito que vocês esperam que ocorra com a não renovação, ou a renovação em outros patamares, daquele hedge de taxa de juros que vocês tiveram ao longo de 2012.

Se fossemos comparar com o ano de 2012, essa receita financeira que vocês esperam para 2013, me parece que vem, em uma maior parte, dos volumes de crédito. Está correto o meu pensamento? Obrigado.

Carlos Galán:

Obrigado pela pergunta. Efetivamente, esperamos uma compressão de receitas em 2013. Não sei se é otimista ou não, estamos falando de *mid single digit*, e, claramente, dentro dessa receita NII temos dois componentes, como você expressou: uma componente, que é o mais relevante, que é o crescimento da contribuição da margem de crédito; basicamente, estamos falando de 75%, 80% da margem total. Este será, como não poderia deixar de ser, o grande contribuinte para 2013.

De que jeito? Esperamos, como falamos, ter algum tipo de maior aceleração no que é o crescimento de crédito para 2013, e uma compressão em termos de spreads com respeito ao que foi em 2012. Lembrando que em 2012, no nosso caso, foi muito resiliente o spread; de fato, o spread em 2012 aumentou basicamente 10 b.p. com respeito a 2011, e o que temos para 2013 é uma compressão, e já mencionamos anteriormente que esta compressão estaria em linha com o ritmo que temos do 4T12.

A outra linha que contribui é, no nosso caso, denominada 'outros'. Esta é uma linha que, em 2013, não terá crescimento. Aqui estamos falando de tudo que é contribuição de capital, rendimento do capital, contribuição de posicionamento do balanço, e também posicionamento das atividades com tesouraria. E a ideia que temos é que deveria estar em linha com o que foi, mais ou menos, o 3T. Algo assim seria como uma orientação de patamares para 2013 de como deveria se comportar.

Então, estamos falando que, claramente, a margem de contribuição de crédito deverá ser a grande linha que suportará o NII, como foi sempre, e como está sendo sempre, e em 2013, possivelmente, com uma composição diferente, como mencionado anteriormente.

Jorg Friedmann:

Perfeito. Obrigado.

Regina Sanchez, Itaú BBA:

Minha pergunta é em relação ao NPL *ratio*, que vimos subir esses 30 b.p. no 4T, mas também vimos o indicador antecedente, que é o atraso de 15 a 90 dias, até declinando e, mais uma vez, sequencialmente. Vocês esperam, então, uma reversão dessa tendência de deterioração que houve no NPL *ratio*? E para quando podemos esperar? Vocês acham que mais para o 2T, ou já pode ser até no 1T? E também, se foi mais específico; nós vimos isso mais no segmento *corporate*, mas, dentro do *corporate*, mais *large corporate*, SME? Se vocês puderem dar um pouco mais de cor, eu agradeço. Depois eu tenho outra pergunta.

Oscar Rodrigues Herrero:

Obrigado pela pergunta. A evolução que estamos esperando em termos da inadimplência já como *over 90*, nós não damos *guidance*, mas a expectativa está em linha com uma melhora a partir do final do 2T13. Entendemos que o 1T, ainda por condições sazonais, não mostrará uma melhora em termos de inadimplência.

E em termos do aumento do *over 90* no 4T, observado no segmento de *corporate*, como falei no *call* em inglês, está impactado em parte pela renegociação, de uma redução no crescimento das renegociações, em grande parte no segmento de SMÉs.

Regina Sanchez:

Perfeito, Oscar. Obrigada. A outra pergunta é em relação à parte de despesas de pessoal, e até o número de funcionários, que vimos que teve uma redução no trimestre, de mais de 1.000 pessoas de redução, se vocês esperam reduzir ainda mais o número de funcionários durante o ano de 2013; que outras medidas vocês podem fazer, até para melhorar a eficiência, se puderem falar. E aí, uma dúvida específica, se os R\$242 milhões de despesas com reestruturação são referentes mais a essas 1.100 pessoas do quadro que foi reduzido, ou se isso é uma antecipação de futuras reduções que serão feitas, se já está provisionado para essas despesas. Obrigada.

Marcial Portela:

Obrigado pela pergunta, Regina. Quanto à segunda parte da pergunta, relativa aos R\$240 milhões que estão na conta de 2012, é simplesmente na conta de 2012, não é o início de um encargo contra a conta neste ano ou nos seguintes.

De fato, a redução que fizemos no final do ano estava dentro de uma visão de finalizar todos os assuntos relativos à integração dos dois bancos que hoje formam o Santander, e tinha, de forma muito importante, um objetivo de simplificar a estrutura central da Organização, com menos níveis, menos distância dos negócios na ponta.

É uma revisão que foi feita de estruturas de apoio etc., e com essa reestruturação de dezembro passado, damos por finalizado todo o trabalho relativo à integração dos bancos. Para 2013, dependendo da vida, da marcha do ano, do crescimento do PIB no País, crescimento de crédito etc., é razoável pensar que estaremos com custos antes de amortizações na metade da inflação, e isso representa de fato, como peso de alguma coisa acima de 50% das despesas de pessoal, que estaremos aproximadamente, na média, em uma situação semelhante de *headcount*, de número de funcionários, ao final do ano de 2012. No mesmo patamar.

Regina Sanchez:

Perfeito. Obrigada.

Operador:

Obrigado. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Gostaria de retornar a palavra ao Sr. Marcial Portela para as considerações finais.

Marcial Portela:

Como comentei no *call* em inglês, temos uma estratégia definida. O ano de 2012 foi muito bom no processo de consolidação dos modelos comerciais, modelos de gestão interna do Banco, com elementos muito positivos. Foi, do ponto de vista de inadimplência e de lucro líquido, bem abaixo do que foi a expectativa no início de 2012, final de 2011, e confiamos em ter um ano de 2013 no qual continuaremos muito fortes, trabalhando na nossa estratégia, com um compromisso muito forte, demonstrado no fato de que continuaremos investindo forte no crescimento comercial do Banco. Boa tarde, e muito obrigado.

Operador:

A teleconferência do Banco Santander está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde. Obrigado.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."